



Sam Moore, metade da dupla seminal Sam & Dave, morreu sexta-feira (10 de janeiro) em Coral Gables, Flórida. Ele tinha 89 anos.

Moore, que foi reverenciado por artistas como Bruce Springsteen, Phil Collins, Garth Brooks e Jon Bon Jovi, tinha um tenor instantaneamente reconhecível, ouvido pela primeira vez em clássicos de chamada e resposta como os sucessos de Sam & Dave dos anos 1960, “Hold On, I’m Coming” e o vencedor do Grammy “Soul Man”, que alcançaram o primeiro lugar no *Painel publicitário’s* Hot R&B Singles chart, bem como “I Thank You” e “When Something Is Wrong with My Baby”. A dupla, que se apresentou no concerto memorial de Martin Luther King Jr. no Madison Square Garden após seu assassinato em 1968, foi incluída no Hall da Fama do [Rock](#) & Roll em 1992 por Billy Joel.

Moore, que cresceu em Miami, começou a cantar na igreja e chamou a atenção de outro Sam lendário, Sam Cooke, que queria que Moore o substituísse em seu grupo gospel The Soul Stirrers. No entanto, depois de ver a apresentação de Jackie Wilson, Moore mudou do gospel para o [pop](#) e estava se apresentando no King O’Hearts Club quando conheceu Dave Prater e os dois formaram Sam & Dave.

Executivos lendários da Atlantic Records **Ahmet Ertegun, Tom Dowd e Jerry Wexler** viu a dupla no King O’Hearts Club e os contratou para a gravadora em 1965. Wexler os passou para a parceira sulista da Atlantic, Stax Records, onde Isaac Hayes e David Porter os colocaram sob sua proteção e produziram seus sucessos icônicos.

Após a separação de Sam e Dave em 1970, Moore assinou contrato com a Atlantic como artista solo. Ele gravou um álbum solo produzido por King Curtis com Donnie Hathaway e Aretha Franklin. No entanto, depois que Curtis foi assassinado em 1971, o álbum foi arquivado. Ele se reuniu com Dave por alguns anos, mas caiu no vício em heroína, que foi narrado no documentário DA Pennebaker/Chris Hegedus *Somente os Fortes Sobrevivem*.

O interesse pela dupla foi bastante reavivado na década de 1980 *Os irmãos azuis* filme, estrelado por John Belushi e Dan Aykroyd. O tema principal da dupla era sua versão barulhenta de “Soul Man”.

A [música](#) “acabou sendo um hino, uma espécie de ‘Blowin’ in the Wind” ou um desses”, disse Moore à Biblioteca do Congresso em uma entrevista de 2002, quando “Soul Man” foi adicionado ao Registro Nacional de Gravações da Biblioteca. “E, eu te digo, não importa onde eu canto - toco - no final da noite; se não tocássemos ‘Soul Man, a sala viraria fumaça!”



Moore também compartilhou como ele e Prater descobriram como trocar versos, com a ajuda de Hayes. “Por eu ser o dominante naquela época - e não estou me gabando aqui - sempre cantei as partes altas”, disse ele na mesma entrevista. “Voltamos com Isaque e ele nos levou de um lado para o outro (com os versículos). Isaac disse, ‘Sam, tente algo assim.’ Lembro-me dele dizendo: ‘Queremos que seja brilhante. Não é uma abertura monótona. É por isso que você ouve tudo alto. Isaac foi quem sugeriu isso.

No início dos anos 80, Moore ficou sóbrio com a ajuda de Joyce McRae, com quem se casou em 1982 e que se tornou sua empresária.

Moore se apresentou para seis presidentes dos EUA - Jimmy Carter, George HW Bush, Bill Clinton, George W. Bush, Barack Obama e Donald Trump - e foi um artista frequente no Kennedy Center Honors.

Springsteen convidou Moore para se apresentar em seu álbum de 1992 *Toque Humano* álbum, bem como *Somente os Fortes Sobrevivem* seu álbum de covers de soul de 2023.

Moore recuperou seu álbum perdido de 1970, *Muito bom amore* lançou-o em 2002 via EMI. “Conheci Sam e sua esposa, Joyce, quando tinha 20 anos e trabalhava para a Rhino Records, que relançou os álbuns clássicos de Sam & Dave”, diz o diretor criativo da Excleration Music. **David Gorman** que foi fundamental para que o álbum finalmente visse a luz do dia. “Fã babão que eu era, apareci no nosso primeiro encontro segurando um 45 e pedindo um autógrafo. The 45 foi seu single solo ‘If I Should Lose Your Love’. Quando ele o pegou, seu queixo caiu porque ele havia esquecido completamente que havia feito um disco solo. Durante o jantar, suas memórias voltaram à tona e ele se lembrou de ter feito um álbum inteiro, mas não se lembrava de seu destino. Assim que voltei para Los Angeles, perguntei ao (engenheiro de masterização) Bill Inglot se aquilo realmente existia e em poucos dias ele encontrou as fitas e enviou um CD-R. Foi brilhante. Sam, Joyce e eu trabalhamos juntos para encontrar um novo lar para o álbum solo que ninguém se lembrava de ter feito.”

Quatro anos depois Moore lançou seu primeiro novo álbum em 30 anos *Noite Sensacional* que contou com Bon Jovi, Sting, Springsteen e Billy Preston, com quem recebeu uma indicação ao Grammy pelo dueto de “You Are So Beautiful”.

Em 2019, Moore e Prater receberam a maior homenagem da Recording Academy, o Lifetime Achievement Award.

Em seus últimos anos, além de continuar a se apresentar, Moore tornou-se um defensor dos artistas, inclusive testemunhando no Congresso em nome do Fair Play Fair Pay Act, que



pagaria aos artistas por apresentações no rádio.

“Sua perda é profunda”, diz Gorman. “Ele era uma força de alegria como ser humano, que iluminava todos ao seu redor. Como artista, ele tinha a habilidade explosiva de lidar com o público - até mesmo Otis (Redding) temia seguir Sam e Dave no palco - mas encontrei a genialidade de Sam apenas em seus discos, especialmente nas baladas. Os gritos de Sam, além de seu conhecimento, a maneira como usaria o tempo como uma arma para bater em você quando iria doer ou curar mais, me deram conforto e companheirismo de uma forma que nenhum outro artista poderia. Ele poderia aumentar o ritmo e aumentar o calor, mas sua queima lenta simplesmente não podia ser tocada. Ele era um mestre, o último de sua espécie.”

No momento de sua morte, Moore estava trabalhando em um álbum gospel com Rudy Perez. Ele deixa Joyce, filha Michelle e netos Tash e Misha.